

* Artigo Original

Uma visão panorâmica do conhecimento construído no âmbito da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

An overview of information collected from the Brazilian Network of Human Milk Banks

Roberta Monteiro Raupp

Doutoranda em Informação e Comunicação e Saúde (PPGICS) na Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz. Mestre em Ciências - Informação e Comunicação e Saúde na Fiocruz (2011) e especialista em Comunicação e Saúde na Fiocruz. Graduada em Comunicação Social / Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

robertamont@gmail.com

João Aprígio Guerra de Almeida

Graduado em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Viçosa, mestre em Microbiologia pela Universidade Federal de Viçosa e doutor em Saúde da Mulher e da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira - Fiocruz. Coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

joaoaprigio@globocom.com

Kátia Sydrônio de Souza

Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, graduação em Psicologia e mestrado em Enfermagem. Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher pelo Instituto Fernandes Figueira.

katiasydronio@iff.fiocruz.br

DOI: 10.3395/reciis.v7i2.737pt

Resumo

Este artigo assume como pressuposto teórico o fato de ser o conhecimento o elemento que confere conectividade à Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR) e busca compreender as dinâmicas que se estabelecem no que tange a construção e apropriação do conhecimento. Apresenta como objetivo traçar um panorama do conhecimento construído no âmbito da rBLH-BR, a partir dos 860 trabalhos apresentados nos cinco congressos da Rede. Buscou-se identificar as áreas temáticas de maior interesse, a abordagem teórica e metodológica, e o caráter formal e informal. Os trabalhos dedicados à temática Amamentação, em sua dimensão assistencial ou cultural, representaram 68%. A Informação e Comunicação surge com frequência relativa, que oscilou de 0,6% a 2%. A abordagem quantitativa predominou, mas se observa o crescimento de preceitos metodológicos qualitativos. Comportamento, biologia e estatística se misturam na mesma trama, unindo biologia e sociedade, natureza e cultura.

A Rede trabalha o conhecimento na perspectiva do híbrido, aliando o conhecimento acadêmico às necessidades provenientes da prática, utilizando canais formais e informais da comunicação

científica. Torna-se evidente o quanto a força da Rede se relaciona com sua capacidade de transladar conhecimento e fortalece os laços entre os seus integrantes.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde; Informação Científica e Tecnológica; Inovação em Saúde; Conhecimento; Aleitamento Materno.

Abstract

This article assumes that information for the Brazilian Network of Human Milk Banks ("Network"; Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano - rBLH-BR) has been collected and seeks to understand the dynamics of such. This study will provide an overview on information relevant to the rBLH-BR using 860 studies presented at the Network's five conferences. We attempted to identify the areas with the greatest interest, the theoretical and methodological approaches as well as whether such information is formal and informal. Sixty-eight percent of such studies are devoted to breastfeeding care or cultural dimension. Information and communication appear with relative frequency, ranging from 0.6% to 2%. The quantitative approach predominates, but the qualitative methodology has grown. Behavior, biology and statistics are combined, which unites biology and society as well as nature and culture. The Network uses such information in a hybrid manner through combining academic information and practical needs as well as formal and informal scientific communication channels. The Network is strong because it can use information in multiple forms, which strengthens the ties among its members.

Key words: Communication and Health; Scientific and Technological Information; Health Innovation; Information; Breastfeeding

Introdução

No campo da saúde pública, o acesso ao conhecimento adquire papel fundamental para usuários dos serviços de saúde ou para profissionais que atuam na área. No âmbito da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), este espaço de pesquisa e de produção científica tem sido responsável por parte do avanço do conhecimento sobre a área de atuação dos Bancos de Leite Humano (BLHs) e de ações de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno.

Considerada uma das principais ações da política pública brasileira voltada para a atenção à saúde da criança, a rBLH-BR se consolida de fato como rede em 1998, por iniciativa do Ministério da Saúde e da Fiocruz. Atualmente, é a maior e mais complexa do mundo, composta por 212 unidades de BLHs e 113 postos de coleta distribuídos por todas as regiões do país. Sua consolidação resulta de um processo histórico caracterizado pela busca da qualidade associada à experiência e conhecimentos acumulados em seu âmbito de atuação (REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, 2011).

Na medida em que a rBLH-BR foi se ampliando, gestores perceberam a necessidade de criar espaços para a disseminação e compartilhamento da informação científica em sua área de atuação. Uma das oportunidades nesse sentido é a realização de congressos científicos, que a rBLH-BR passou a promover a partir de 1998, proporcionando aos pesquisadores e profissionais a troca de experiências, o acompanhamento dos progressos recentes e a participação em debates sobre futuros projetos da Rede.

Vale ressaltar que os cinco congressos de BLHs, além de serem importantes fóruns para o compartilhamento de conhecimento sobre a temática, também permite a exposição de trabalhos, o que “proporciona o controle de qualidade de uma determinada área do conhecimento, confere reconhecimento ao autor e possibilita a preservação do mesmo” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 17). A investigação científica é a resposta para o desenvolvimento do saber, na medida em que possibilita encontrar soluções para as necessidades da clientela e para os anseios da sociedade (PRADO, 2001).

Com base nos estudos de Maia (2004), esta investigação assume como pressuposto teórico o fato de ser o conhecimento o elemento que confere conectividade à rBLH-BR. Diante disso, faz-se mais do que oportuno buscar caminhos que permitam ampliar a compreensão sobre as dinâmicas que se estabelecem no que tange a construção e apropriação do conhecimento.

Por esta razão, “o conhecimento trasladado no âmbito dos congressos da rBLH-BR” se configura como objeto do presente estudo. Face ao exposto e partindo da pergunta do estudo – “Quais os elementos estruturantes que norteiam a construção dos trabalhos científicos apresentados nos congressos da rBLH-BR?”, este artigo se propõe a traçar um panorama do conhecimento construído no âmbito rBLH-BR, a partir dos trabalhos apresentados em todos os congressos realizados de 1998 a 2010.

Método

Este é um estudo de natureza quantitativa, centrado no conhecimento trasladado no âmbito dos congressos da rBLH-BR. Procurou-se identificar e analisar os trabalhos apresentados nos cinco congressos, em busca de mapear os elementos estruturantes que norteiam tais processos de construção do conhecimento.

Para tanto, verificou-se a abordagem teórica e metodológica e as áreas temáticas de maior interesse por parte dos autores de toda a produção científica, composta por 860 trabalhos. Para traçar o perfil do movimento de construção do conhecimento no âmbito dos congressos, esses elementos foram quantificados, gerando três bases de dados.

Tendo em vista as diferentes abordagens sobre o aleitamento materno e leite humano verificadas nos trabalhos, fez-se necessário agrupá-los em subáreas do conhecimento, definidas nos estudos de Maia (2004), uma vez que a classificação de áreas do conhecimento apresentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi insuficiente quanto à abrangência das temáticas conferidas no âmbito dos congressos da rBLH-BR.

As subáreas propostas por Maia (2004) foram: 1- Amamentação, Cultura e Cidadania; 2- Assistência à Amamentação; 3- Tecnologia de Alimentos em Bancos de Leite Humano; 4- Gestão de Qualidade em Bancos de Leite Humano; 5- Informação / Comunicação em Bancos de Leite Humano. Também foram verificadas as grades de programação científica, que estão disponíveis nos anais dos congressos a partir do II, e que contemplam os títulos das conferências, sessões, simpósios e cursos, abordando temas relacionados à área central de discussão de cada congresso. O agrupamento também seguiu a classificação apresentada nos estudos de Maia (2004).

Em relação à abordagem metodológica, foram analisados o caráter formal e informal dos trabalhos apresentados em todos os congressos da rBLH-BR. Esta classificação se fez importante diante do perfil dos trabalhos identificados nos congressos, que abre oportunidade para publicações de trabalhos acadêmicos, que seguem as especificidades pertencentes à ciência clássica, ou referentes à experiência na prática do trabalho no âmbito da Rede. Neste

sentido, estudos que não apresentaram métodos de construção definidos *a priori* foram aqui classificados como “narrativa de casos”, categoria que integra o desenho de estudo “relato de experiência”.

Para a análise descritiva, foram resgatados elementos da política pública de incentivo ao aleitamento materno e expansão dos BLHs no Brasil, bem como a historicidade desses serviços, e consultadas fontes documentais disponibilizadas pela sede da rBLH-BR, artigos e livros que versam sobre a temática. Todos os dados coletados e analisados são de domínio público, disponibilizados no endereço eletrônico www.redeblh.fiocruz.br.

Resultados e Discussão

Resgatando a História: O Período Pré-Congresso

Os congressos da rBLH-BR começam a se apresentar de fato como congressos científicos em 1998, sendo resultados de dois outros movimentos: o I e o II Encontros Nacionais de Bancos de Leite Humano. O I Encontro Nacional de BLHs ocorreu em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, reunindo 150 profissionais de todo o país. Teve como base a troca de experiências, adotando como referência as necessidades que emergiram da realidade vivenciada pelos seus integrantes. Em 1995, na mesma cidade, realizou-se o II Encontro Nacional, que contou com a participação de representantes de 98% dos BLHs e cerca de 300 profissionais da área.

Neste período, gestores da rBLH-BR concordaram com a importância da disseminação e compartilhamento da produção científica para a construção do conhecimento na Rede, que se apresenta como atividade acadêmica relevante dentre as demais exercidas por pesquisadores e cientistas. “A produção científica funciona ainda como espelho do desempenho acadêmico docente e discente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão” (SANTOS-ROCHA; HAYASHI, 2009, p. 1). “Por meio da produção científica, os pesquisadores comunicam suas pesquisas e prestam contas à sociedade mostrando resultados, pertinência e relevância de suas ações” (SANTOS-ROCHA; HAYASHI, 2009, p. 167).

Estes encontros foram frutos da percepção de que os investimentos na formação de recursos humanos, em seus diferentes graus de complexidade, configuraram-se em um dos elementos estratégicos para a expansão dos BLHs. Percebeu-se que ao abrigarem profissionais habilitados, poderiam se transformar em um dos mais importantes *locus* do setor saúde capaz de se contrapor às verdades científicas, construídas pelos serviços de informação científica dos fabricantes de leites modificados (ANVISA, 2007). Segundo Souza (2006, p. 19), “a investigação científica é a resposta para o desenvolvimento do saber, na medida em que possibilita encontrar soluções para as necessidades da clientela e para os anseios da sociedade”.

Neste sentido, Almeida (1999) destaca que o objeto de trabalho da rBLH-BR para este milênio gira em torno da busca da qualidade por meio da educação e da informação. O autor considera que seja preciso priorizar a difusão da informação como “um dos mais importantes fatores da dinâmica de introjeção de novos valores culturais na sociedade, construindo caminhos em direção a universalizar o acesso à informação, onde quer que existam bancos de leite humano no Brasil” (ALMEIDA, 1999, p. 113). Surge, então, em 1998, o I Congresso da rBLH-BR.

Os congressos e suas trajetórias

No que tange a produção de eventos científicos, Marchiori et al. (2006, p. 8) enumera suas principais funções: criar oportunidades para troca de experiências entre pesquisadores; atualizar e sistematizar progressos recentes de uma área; divulgar novos conhecimentos; traçar diretrizes e metas para futuros empreendimentos de uma determinada área do saber.

A Tabela 1 evidencia a relevância dos congressos para a construção do conhecimento na área do aleitamento materno e BLHs, ao se comparar o volume produzido nos anos seguintes e o número de participantes. A distribuição dos trabalhos apresentada por ano de realização dos congressos destaca a tendência crescente da produção científica a partir do II Congresso, ocorrido em 2000. Vale ressaltar que o número de participantes no V Congresso se limitou a 1000, justificando o número menor que o anterior, que contou com a presença de 2391 profissionais e pesquisadores da área.

Tabela 1 – Tema central, quantitativo dos trabalhos publicados nos anais dos cinco congressos da rBLH-BR e número de participantes (documento complementar)

Congresso		Tema Central	Trabalhos Apresentados	Participantes	Trabalhos / Participantes (%)
Nº	ANO				
I	1998	Informação, Educação e Qualidade em Bancos de Leite Humano	29	700	0,04
II	2000	Excelência em Bancos de Leite Humano: uma visão de futuro	150	1200	0,1
III	2002	Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em Bancos de Leite Humano	204	1500	0,1
IV	2005	Bancos de Leite Humano: uma rede de proteção à vida: duas décadas de política pública no Brasil	253	2391	0,1
V	2010	O compromisso dos Bancos de Leite Humano com os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio	224	1000	0,2

Fonte: Anais dos Congressos da Rede BLH

I Congresso da rBLH-BR: Informação, Educação e Qualidade em BLH

O I Congresso ocorreu de 8 a 12 de julho de 1998, na cidade de Brasília (DF). Reuniu 700 profissionais, representando cerca de 95% das 104 unidades de BLHs de todo o país, e teve 29 trabalhos apresentados. O evento possibilitou o debate entre gestores sobre o paradigma de amamentação daquele contexto histórico, trazendo a mulher para o centro da cena, reconhecendo-a como ator principal que precisa ser entendido e não simplesmente responsabilizado. Este fato foi resultado da necessidade de reverter os índices de mortalidade infantil, permitindo que profissionais de saúde fossem em busca de uma resolutividade

imediate, que contemplasse questões emocionais, culturais e sociais da mulher em fase de amamentação.

Vale ressaltar que até aquele momento a mulher configurava papel coadjuvante nas ações de aleitamento materno no Brasil, tendo como foco a saúde da criança. Historicamente, tudo se resumia à clínica da criança, à técnica da amamentação e às bases fisiológicas da lactação (SOUZA, 2003, p.1). Neste sentido, Souza (2006, p. 146) considera que “a prática verticalizada do cuidar em amamentação passa a “incomodar”, apontando para a necessidade de compreender questões singulares da mulher como foco deste processo”.

A preocupação com aspectos assistenciais e culturais é constatada em aproximadamente 20% dos trabalhos e a área 2 predomina em relação às outras quatro áreas temáticas, representando mais de 40% dos trabalhos, o que confere às áreas 1 e 2 cerca de 60% da produção científica (Tabela 2). A área temática “Tecnologia de Alimentos em BLH” concentrou 21% dos trabalhos, enquanto a “Gestão da Qualidade em BLH” foi representada por 17%. Nenhum trabalho foi apresentado sobre “Informação/Comunicação em BLH”.

Tabela 2: Quantitativo dos trabalhos publicados por área temática nos cinco congressos da rBLH-BR (documento complementar)

Área Temática / Congressos	I	II	III	IV	V	Total (%)
1- Amamentação, Cultura, Cidadania	6 (21%)	37 (25%)	74 (36%)	78 (31%)	62 (28%)	28%
2- Assistência à Amamentação	12 (41%)	75 (50%)	58 (28%)	110 (43%)	79 (35%)	40%
3- Tecnologia de Alimentos em BLH	6 (21%)	25 (17%)	33 (16%)	43 (17%)	37 (16%)	17%
4- Gestão da Qualidade em BLH	5 (17%)	12 (8%)	35 (17%)	22 (9%)	42 (19%)	14%
5- Informação / Comunicação em BLH	---	1 (0,6 %)	4 (2%)	---	4 (2%)	1%

Almeida (1999, p.7) pontua que “a década de 1990 representa um momento singular na construção e apropriação do conhecimento sobre a temática, onde natureza e cultura, sujeito e objeto, objetividade e subjetividade não se separam”. O autor considera que o tradicional reducionismo biológico vem observando progressiva tendência de substituição, cedendo lugar a interpretações culturais que não reduzem o ser humano à condição de um mamífero qualquer (ALMEIDA, 1999, p.7). Surge, então, o conceito de amamentação como híbrido natureza-cultura, categorizado por Almeida, a partir de 1998, que se constrói com características, propriedades e atributos definidos tanto pela natureza como pela cultura.

Vale ressaltar que o I Congresso surgiu da necessidade de promover a exposição e o debate de vários desenhos de estudo de trabalhos desenvolvidos no âmbito da rBLH-BR, tais como relatórios de pesquisa, relatos de experiência, dissertações de mestrado, teses de doutorado, entre outros.

Neste sentido, foram identificados quantitativo significativo de trabalhos (24%) sem método de construção definido *a priori*, que foram aqui classificados como “narrativa de caso” e,

conseqüentemente, sem emprego de referenciais teóricos e metodológicos, que integra, neste estudo, a modalidade de "relato de experiência".

Identificamos o predomínio da abordagem quantitativa nas modalidades de estudo transversal e estudo de coorte, contemplando mais de 60% dos trabalhos. Observa-se o emprego da abordagem metodológica qualitativa em cerca de 10% do total de trabalhos deste período (Tabela 3), inaugurando um novo ciclo do conhecimento em aleitamento materno: a introdução da pesquisa qualitativa na rBLH-BR.

Tabela 3 - Quantitativo de todos os trabalhos apresentados nos cinco congressos da rBLH-BR por abordagem metodológica (documento complementar)

Abordagem Metodológica dos Estudos	I	II	III	IV	V	Total (%)
Quantitativa	18 (62%)	80 (53%)	93 (46%)	118 (47%)	100 (45%)	50%
Qualitativa	3 (11%)	22 (15%)	20 (10%)	68 (27%)	55 (25%)	18%
Quanti-Qualitativa	1 (3%)	3 (2%)	7 (3%)	14 (5%)	17 (7%)	4%
Narrativa de Casos	7 (24%)	45 (30%)	84 (41%)	53 (21%)	52 (23%)	28%

Nos estudos qualitativos, destacam-se as modalidades de estudo de caso e revisão bibliográfica (Tabela 4). Souza (2006, p. 128) explica que a abordagem qualitativa pode ser considerada "um novo ciclo iniciado na rede do conhecimento em aleitamento materno, onde surgem novos referenciais teóricos e metodológicos, conferindo nova consistência epistemológica ao conhecimento voltado para as demandas subjetivas da mulher".

Tabela 4 - Quantitativo de todos os trabalhos apresentados nos cinco Congressos da rBLH-BR por referencial teórico e metodológico dos estudos quantitativos e qualitativos

Referencial Teórico e Metodológico	I	II	III	IV	V	Total (%)
Estudo Transversal	17 (59%)	81 (54%)	85 (42%)	114 (45%)	90 (40%)	48%
Estudo de Coorte	2 (7%)		12 (6%)	12 (5%)	15 (7%)	5%
Estudo de Caso-Controle				3 (1%)	2 (0,9%)	0,3%
Ensaio Clínico		2 (1%)	1 (0,4%)	5 (2%)	2 (0,9%)	0,9%
Estudo de Caso	2 (7%)	1 (0,6%)	4 (2%)	6 (2%)	6 (3%)	3%
Teoria das Representação			4 (2%)	2 (0,7%)		0,5%

s Sociais						
Fenomenologia				9 (4%)		0,8%
Estudo de Revisão Bibliográfica	1 (0,6%)	5 (3%)		15 (6%)	16 (7%)	3%
Teoria de Orem				3 (1%)		0,6%
Hermenêutica dialética			1 (0,4%)			0,08%
Teoria Situacional de Liderança				1 (0,4%)		0,08%
Interacionismo Simbólico		1 (0,6%)		1 (0,4%)		0,08%
Teoria da Antropologia de Castoriadis				1 (0,4%)		0,08%
Teoria Fundamentada dos Dados				1 (0,4%)		0,08%
Referencial Teórico- Metodológico não identificado pelo autor	1 (3%)	12 (8%)	11 (5%)	26 (10%)	36 (16%)	8%
Relato de Experiência	6 (21%)	48 (32%)	86 (42%)	54 (22%)	57 (26%)	29%

Segundo a comissão organizadora do I Congresso, o produto mais importante do evento foi o lançamento oficial do Projeto da Rede Nacional de BLHs, com responsabilidade de desenvolver um programa de qualidade para as suas unidades, na direção de atuar de forma interativa e compartilhada.

Nesta ocasião, também foi realizado o I Fórum de Vigilância Sanitária em BLH, que procurou trazer orientações sobre processamento do leite humano ordenado. "Enquanto em várias regiões do mundo os BLHs foram fechados, por questões de segurança operacional e risco biológico, o Brasil viveu franco processo de expansão" (MAIA, 2004, p. 61).

II Congresso da rBLH-BR: Excelência em BLH: uma visão de futuro

O II Congresso ocorreu de 18 a 22 de junho de 2000, na cidade de Natal (RN). Contou com 1200 participantes e 150 trabalhos apresentados. Neste período, verifica-se a sedimentação de um modelo de gestão mais apropriado à realidade brasileira, com a proposta do trabalho em rede. Foi realizado também o I Congresso Internacional de BLHs, que possibilitou a maior visibilidade do modelo brasileiro para outros países.

Estiveram presentes lideranças de BLHs de países da América Latina, América do Norte, França, Reino Unido, Estados Unidos e Venezuela, que destacaram suas realidades. Contou também com a participação de conferencistas internacionais do México e da Suíça, expondo sobre a situação do aleitamento materno e da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em seus países.

Em relação ao quantitativo dos trabalhos apresentados, o II Congresso registrou um número cinco vezes maior quando comparado ao I, para um público constituído de profissionais de vários países. Este aumento possivelmente tem relação com as ações de incentivo ao aleitamento materno e ao movimento de expansão da rBLH-BR.

A partir deste congresso, a grade com a programação completa passa a estar disponível em todos os anais dos congressos analisados, o que nos abre mais uma oportunidade para entender como o conhecimento é transladado no âmbito da rBLH-BR. Ao agrupá-las em áreas temáticas definidas por Maia (2004), percebemos que o debate permeou por quatro áreas, exceto a 5, que não fez parte da programação. Os destaques da programação científica foram para as áreas temáticas 1 e 4.

Observa-se que a área temática 4 teve grande evidência durante o congresso, contemplando 28% da programação científica. Esse fato aponta para o tema central e para os objetivos do II Congresso, que pretendeu ampliar a visão sobre a excelência em BLHs e romper com as fronteiras geográficas.

O II Congresso trabalhou na perspectiva de entender que a amamentação é uma categoria que se constrói com atributos definidos tanto pela natureza como pela cultura. A área temática 1 concentra 25% dos trabalhos, evidenciando mudança na concepção dos profissionais e pesquisadores sobre a amamentação, levando em conta os aspectos culturais. As questões assistenciais representam o maior quantitativo, concentrando 50% dos trabalhos. Em relação à "Tecnologia de Alimentos em BLH", 17% dos trabalhos se referiam a essa área, enquanto a "Gestão da Qualidade em BLH" foi representada por 8% (Tabela 2).

Sobre a área temática 1 da programação científica, que conduziu mais de 36% das discussões, observa-se que entre as 13 conferências e mesas-redondas, quatro se referem à IHAC. Este fato provavelmente tem relação com o lançamento do I Encontro Nacional de Hospitais Amigo da Criança que, após seu início em 1999, trouxe novo fôlego para as políticas estatais, passando a incorporar os significados de proteção e apoio à amamentação, superando as formulações que só contemplavam aspectos relativos à promoção (SOUZA, 2003).

Nesse período, o ato de amamentar, visto como processo meramente biológico e instintivo, foi considerado insuficiente de dar conta do processo complexo que envolve a amamentação e abriu espaço para um olhar ampliado sobre o conhecimento na área, onde aspectos biológicos, sociais, econômicos e políticos estão envolvidos na mesma rede.

Durante as atividades do II Congresso, ocorreu a formulação de diretrizes para um novo programa de qualificação de recursos humanos, com base no curso "Processamento e Controle de Qualidade de Leite Humano". A rBLH-BR passou a investir em seu desenvolvimento tecnológico. Em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica -Icict/Fiocruz lançou o Portal da rBLH-BR, fato que indica que a informação e a comunicação passam a ser estratégicos para o compartilhamento do conhecimento. No entanto, esta área temática é contemplada em menos de 1% dos trabalhos apresentados e não foi contemplada na programação científica deste congresso (Tabela 1).

Mais da metade dos trabalhos utilizaram as modalidades de estudo transversal e ensaio clínico. A abordagem qualitativa representou 15% da produção, nas modalidades de revisão

bibliográfica e interacionismo simbólico, indicando o uso de novos referenciais. 2% dos estudos trabalharam com a abordagem pertencente às duas correntes. Vale destacar que os trabalhos referentes à narrativa de casos apresentaram aumento de 6% em relação ao I Congresso, o que evidencia crescimento do emprego de abordagens que se aproximam dos preceitos da metodologia qualitativa (Tabela 4).

III Congresso da rBLH-BR: Pesquisa e desenvolvimento tecnológico em BLH

O III Congresso ocorreu de 16 a 20 de agosto de 2002, na cidade de Petrópolis (RJ), e teve aumento significativo no número de trabalhos apresentados em relação aos dois congressos anteriores. Contou com 1500 participantes e 204 trabalhos apresentados. Teve como objetivo atualizar os profissionais da área sobre a nova forma de pensar os aspectos relacionados com a temática central do congresso.

A programação científica contemplou todas as áreas temáticas trabalhadas neste estudo. Vale destacar que pela primeira vez a área temática 5 foi inserida na programação de um congresso da rBLH-BR, indicando a importância conferida pela rBLH-BR por esta área do conhecimento.

Mais uma vez, as áreas temáticas 1 e 2, com fundamentação teórica nas ciências da saúde e humanas, tiveram maior concentração, sendo contempladas em cerca de 70% das publicações (Tabela 2) e incluídas em quase metade dos temas da programação científica. A área 4 contemplou 17% dos trabalhos apresentados, ou seja, o dobro em relação ao II Congresso, e teve grande visibilidade nas discussões ocorridas neste congresso, ocupando cerca de 40% da programação científica. Já a área 3 representou 16% dos trabalhos.

Esse fato pode ser associado à notoriedade conferida a questões voltadas para o desenvolvimento tecnológico daquele momento. Vale destacar que o III Congresso consolidou as bases de dois importantes programas: o Programa Nacional de Qualidade em BLHs e o Sistema de Gestão rBLH-BR – on-line.

Verifica-se que a área temática 5, que tem sua sustentação teórica nas Ciências Sociais Aplicadas, foi contemplada em 2% dos trabalhos (Tabela 2). Este fato nos permite constatar que mesmo sendo considerada uma área estratégica para o processo de construção do conhecimento, os estudos ainda são bastante recentes, o que pode explicar o reduzido número de trabalhos apresentados nesta área.

Em relação à abordagem metodológica, observa-se o predomínio dos métodos quantitativos, estando presentes em quase metade dos trabalhos, com modalidade de estudo transversal, estudo de corte e ensaio clínico. Embora o número de estudos qualitativos seja inferior quando comparado aos quantitativos, novas possibilidades teóricas se apresentam em três desenhos de estudo diferentes (Tabela 4). Este ineditismo indica que a Rede vem buscando ampliar caminhos para alcançar os diferentes objetos de estudo que lhes são pertinentes na área da saúde.

Em relação à programação, podemos observar duas conferências com o título “Referências Metodológicas para a Pesquisa em Aleitamento Materno”, o que confirma a preocupação da rBLH-BR com o emprego de novos referenciais. Vale ressaltar que mais uma vez estudos referentes à narrativa de casos apresentaram quantitativo significativo, sendo contemplados em cerca de 40% dos trabalhos apresentados.

IV Congresso da rBLH-BR: BLH: uma rede de proteção à vida - duas décadas de política pública no Brasil

Em 2005, marcando os 20 anos de política pública em BLHs, foi realizado o IV Congresso da rBLH-BR em Brasília (DF), de 18 a 21 de maio. O evento reafirmou o compromisso histórico da

rBLH-BR com a busca pela excelência por meio da educação e da qualidade. O evento se destacou no cenário internacional, sendo realizado o I Fórum Latinoamericano de BLHs, quando foi elaborado o documento "Carta de Brasília", que estabelece as diretrizes para a política de expansão da rBLH-BR para outros países e marca o início da cooperação internacional coordenada pelo Brasil. Contou com 2391 participantes e 253 trabalhos apresentados.

Iniciou-se o processo de articulação entre a Fiocruz, Ministério da Saúde - por intermédio da Assessoria Internacional e da Área Técnica da Saúde da Criança e Aleitamento Materno, e o Ministério das Relações Exteriores, pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com o objetivo de estabelecer um plano de operação conjunta entre as entidades envolvidas. Até 2004, o esforço de cooperação já havia resultado em projetos de implantação de BLHs na Argentina, Bolívia, Cabo Verde, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Haiti, México, Moçambique, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai, Venezuela.

Maia et al.(2006) destaca que esse fato consolida o papel estruturante da rBLH-BR no cenário internacional como núcleo científico e tecnológico, preocupado não somente com o território brasileiro, mas também com os países da América Latina. Neste cenário, também foi criado o Centro Latinoamericano de BLHs, atual CTIBLAM, vinculado ao Ict (MAIA et al., 2006).

O grande número de trabalhos publicados e de participantes pode estar relacionado ao cenário da política pública do período, que investia na promoção de ações de incentivo ao aleitamento materno e BLHs. Neste sentido, vale destacar a criação do Plano Nacional de Saúde (PNS), pela Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do MS, que funciona como instrumento de referência para o SUS e visa contribuir para a redução das desigualdades em saúde.

Souza (2006, p. 83) destaca que a PNS se refere "ao seguimento de diretrizes e metas para a criação de uma agenda nacional de pesquisa em saúde". Nesta agenda, uma das prioridades da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é a reformulação do papel do MS no ordenamento do esforço nacional de pesquisa em saúde, objetivando aumentar a capacidade de indução de pesquisas voltadas para a melhoria das condições de saúde da população.

A programação científica do IV Congresso da rBLH-BR contou com vários temas relacionados a todas as áreas temáticas classificadas neste estudo. As áreas temáticas 1 e 2 mais uma vez se destacaram, concentrando cerca de 70% dos trabalhos (Tabela 2) e da programação científica do congresso. A área de Informação e Comunicação em BLH, embora não tenha sido contemplada em nenhum trabalho apresentado, esteve presente em apenas 3% dos debates. Em relação à "Tecnologia de Alimentos em BLH", 17% dos trabalhos se referiam a essa área, enquanto a "Gestão da Qualidade em BLH" foi representada por 9% (Tabela 2).

Os estudos de natureza quantitativa permaneceram em evidência, estando presentes em cerca de 50% dos trabalhos. Observa-se significativo aumento da abordagem metodológica qualitativa, presente em quase 30% das produções. Os estudos quanti-qualitativos também apresentaram aumento, estando presentes em 5% (Tabela 3).

Vale destacar que estudos empregando os referenciais teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa tornaram a aparecer, indicando o emprego de novos referenciais à rBLH-BR (Tabela 4). Mais uma vez, trabalhos referentes a relatos de experiência, utilizando os canais informais da comunicação científica, se fizeram presentes em mais de 20% dos trabalhos. Por canais informais, considera-se a parte invisível ao público, comunicação geralmente usada para a disseminação seletiva do conhecimento (SILVA; MENEZES, 2001).

V Congresso da rBLH-BR: o compromisso dos BLH com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

O V Congresso ocorreu de 28 a 30 de setembro de 2010, em Brasília (DF). Mil congressistas e especialistas de 24 países participaram do evento, que contou com três eixos de discussão: segurança alimentar e nutricional no contexto da atenção neonatal, assistência em aleitamento materno e estratégias para expansão dos BLHs. Foram apresentados 224 trabalhos.

Na mesma ocasião, ocorreu o II Fórum Latinoamericano de BLHs e I Congresso Iberoamericano de BLHs, configurando o V Congresso como um espaço de significativa importância para a articulação do Sistema Latinoamericano, Iberoamericano e Africano. O Programa IberBLH é fruto de um acordo multilateral entre sete países: Brasil, líder da iniciativa, Argentina, Bolívia, Espanha, Paraguai, Uruguai e Venezuela. O objetivo é apoiar a criação de pelo menos um BLH em cada país da Iberoamérica.

O encontro deu continuidade ao debate iniciado em 2005, durante o I Fórum Latinoamericano de BLHs. Vale ressaltar que o Programa IberBLH tem como objetivo promover o intercâmbio de tecnologia e de conhecimento entre o Brasil e os países integrantes.

No V Congresso, a assinatura da "Carta de Brasília 2010" concentrou esforços internacionais para o enfrentamento da mortalidade infantil e apontou para estratégias em relação ao cumprimento dos ODMs até 2015, conforme estabelecido pela ONU. Na ocasião, o então ministro da Saúde José Gomes Temporão, em vídeo produzido para o evento, enfatizou que a rBLH-BR certamente levaria o Brasil a alcançar em 2012, o índice de redução da mortalidade infantil proposto pela ONU – dois terços, até 2015, em crianças com menos de cinco anos, indicando que o Brasil conseguiria alcançar a meta três anos antes da data fixada.

A programação científica contou com vários temas relacionados às áreas temáticas trabalhadas neste estudo, exceto a área 2. Em relação às áreas temáticas contempladas, observa-se que as áreas 1 e 2 concentram a grande maioria dos trabalhos apresentados, representando 28% e 35% respectivamente (Tabela 2). Tal fato evidencia que os profissionais da área estão preocupados com as questões que permeiam o concreto vivido pela mulher em fase de amamentação e com as estratégias assistenciais.

No entanto, a programação científica somente contemplou assuntos referentes à área 1, representando cerca de 25% da grade, e não apresentou questões referentes à área assistencial. A área 3 foi representada em 16% dos trabalhos, enquanto a "Gestão da Qualidade em BLH" foi representada por 19% (Tabela 2).

O destaque no V Congresso ocorreu em relação à programação, que teve quase metade da sua grade preenchida por temas referentes à área 4, ou seja, a Gestão de Qualidade em BLH. Outro destaque foi a área 5, que embora apareça em apenas 2% dos trabalhos apresentados, contemplou 15% da grade da programação, confirmando a importância que a rBLH-BR confere a esta área do conhecimento.

Evidencia-se um predomínio da pesquisa quantitativa. Porém, a pesquisa qualitativa, iniciada no âmbito da rBLH-BR em 1998, após 12 anos, se apresenta em 25% dos trabalhos e a abordagem quanti-qualitativa ganha espaço, ocupando 7% das produções. Mais uma vez, estudos sem abordagens metodológicas definidas *a priori* são verificados, representando 23% dos trabalhos apresentados (Tabela 3).

Diante destas constatações, torna-se evidente uma maior aceitabilidade por parte dos profissionais pela metodologia qualitativa, que busca maior aproximação com as Ciências Sociais, no intuito de melhorar a qualidade da assistência e de construir novos referenciais

para a área (SOUZA, 2006). Mostra ainda que a rBLH-BR passa a operar com uma metodologia preocupada com questões que emergem do cotidiano, que olha para a amamentação como parte de um contexto sociocultural, influenciada pela sociedade e pelas condições de vida da mulher.

Neste sentido, a aproximação com as Ciências Sociais e uso de metodologias qualitativas tem possibilitado melhorar a qualidade de assistência prestada de forma mais integral diante de um objeto vasto e diversificado como a saúde (SOUZA, 2006).

Uma Visão Panorâmica da Produção Científica dos Congressos da rBLH-BR de 1998 a 2010

Ao traçar um panorama da produção científica de 1998 a 2010, período em que os congressos foram realizados, percebemos que os investimentos em pesquisa e ensino no âmbito da rBLH-BR se articulam com a política pública de cada período de realização dos congressos, o que, segundo Latour (1994), significa que os fatos científicos são socialmente construídos e trazem em seu conteúdo as peculiaridades do contexto específico. A relação entre ciência e sociedade passa a ser fortalecida na medida em que se reconhece que a produção científica está associada à cultura e à história (SILVA, 1998).

Neste sentido, os congressos possibilitam que profissionais responsáveis pelas mais variadas atividades na rBLH-BR pudessem exercer de forma interativa o compartilhamento do conhecimento que vem sendo construído tanto na rotina de sua prática diária, como no exercício da atividade acadêmica (MAIA et al., 2006).

A análise descritiva de cada período permitiu perceber que a lógica da purificação, que tende a separar natureza e cultura, já não atende às necessidades da rBLH-BR, sendo necessário investimento em novos referenciais teóricos, conforme fica evidente na Tabela 2, onde as temáticas 1 e 2, que têm basicamente sua fundamentação nas ciências da saúde e humanas, representam 68% do total de trabalhos apresentados, sendo as áreas temáticas mais trabalhadas no âmbito dos congressos da rBLH-BR.

Este fato também evidencia que a visão reducionista do modelo unicamente biológico abre espaço para um modelo híbrido, onde determinantes sociais e condicionantes culturais interagem em uma mesma rede do conhecimento.

A área de tecnologia de alimentos, ancorada nas ciências biológicas e agrárias se faz presente em 17% dos trabalhos, enquanto a área da gestão da qualidade, cujo referencial teórico se encontra nas Ciências Sociais Aplicadas, corresponde a 14% de toda a produção científica dos congressos da rBLH-BR.

Verificou-se que somente 1% de todos os trabalhos apresentados nos congressos abordaram a área temática referente à Comunicação e Informação, fato que merece reflexão, uma vez que a geração e a apropriação do conhecimento são consideradas pela rBLH-BR elementos estratégicos para o desenvolvimento científico e tecnológico, que possibilitam a inclusão social no âmbito dos serviços de saúde. Neste sentido, Araújo e Cardoso (2007) explicam que a área da Comunicação e Saúde ainda é um campo em configuração.

A visão instrumental da comunicação, que descaracteriza a necessidade de produzir conhecimentos (pesquisa), negando sua face de campo de produção de conhecimentos científicos e, a partir desses conhecimentos, planejar as ações de forma orgânica e articulada aos demais processos institucionais e sociais (planejamento) (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 118).

A distribuição dos estudos quantitativos e qualitativos em função da abordagem metodológica indica um predomínio dos estudos quantitativos, que consideram os aspectos mensuráveis, representando 50% do total de trabalhos publicados. Os estudos qualitativos aparecem em cerca de 20% do total de trabalhos e os quanti-qualitativos em 4%, evidenciando um crescimento dos estudos qualitativos no âmbito da rBLH-BR (Tabela 3).

Merece destaque o fato de que 28% do total de trabalhos não apresentarem método de construção definido *a priori*, aqui classificados como narrativa de casos, conforme indica a Tabela 3. Este número significativo de trabalhos se justifica por utilizar como fio condutor as atividades realizadas no cotidiano, sendo essas consideradas pela rBLH-BR um espaço estratégico para a construção do conhecimento.

A Tabela 4 evidencia o caráter relevante dos relatos de experiência para a construção do conhecimento no âmbito da rBLH-BR, se fazendo presente em 29% do total de trabalhos apresentados. Segundo Silva (1998), a comunicação científica considera todas as atividades associadas com a produção, disseminação e uso da informação, desde o momento da concepção da ideia que irá gerar a pesquisa até o instante em que os resultados desta pesquisa sejam aceitos como parte do conhecimento científico.

O relato da prática científica baseado no cotidiano do fazer científico permite que se reconheça que o produto científico é resultado de um processo de produção (...) que são socialmente construídos e trazem em seu conteúdo e forma as peculiaridades do contexto em que são produzidos (SILVA, 1998, p.2).

Considerações finais

Atualmente, a ciência se torna unânime ao reconhecer que o aleitamento materno é uma prática alimentar segura, com repercussões favoráveis na saúde da criança que ecoam para toda a vida, sendo recomendado pela OMS e pelo Ministério da Saúde. Nesta perspectiva, Morin (2001) propõe um pensamento multidimensional, em que todas as dimensões do viver humano e social estejam contempladas, o que se torna relevante para a construção do conhecimento nas ações de saúde.

A rBLH-BR se consolida como rede às vésperas deste milênio, usando de sua competência e reconhecimento nacional e internacional para construir conhecimentos que se adequem à nova postura dos profissionais de saúde frente às demandas da mulher, que deixa de ser vista apenas como mãe-nutriz e passa a ser percebida como mulher-mãe que amamenta.

Os profissionais que participam dos congressos da rBLH-BR, além de transladar conhecimento construído nos moldes da ciência clássica, se interessam pelas questões que emergem do cotidiano, fruto de um processo de acumulação de saberes, práticas e experiências, que opera com o conceito apresentado por Zorrilla (1998, p.122), que por sua vez considera o conhecimento "como uma combinação de informação, contexto e experiência". Esta constatação evidencia a aplicação de um modelo que rompe com a lógica da purificação e compreende o conhecimento como efeito de interações sociais.

Um fato relevante que se apresentou ao longo do estudo foi o número significativo de trabalhos que não apresentaram método de construção definido *a priori*, aqui classificados como narrativa de casos. Podemos constatar que a dinâmica de construção dos "casos/relatos" tende a seguir o movimento de translação do conhecimento, sem a preocupação de purificar fatos e fenômenos, que sigam disciplinas definidas em função da área do conhecimento dos campos de aplicação do saber.

Questões biológicas se misturam a aspectos comportamentais, que podem estar associados a dados numéricos ou a depoimentos de atores. Por esta razão, a categoria "narrativa de caso" e o desenho de estudo "relato de experiência" se aproximam mais de uma abordagem que segue os preceitos da metodologia qualitativa. O processo de produção do conhecimento científico como uma rede ou uma teia de relações, onde associações, estratégias, competências e argumentações são requeridas e estabelecidas, objetivando interligar o maior número de elementos essenciais para viabilizar a construção do conhecimento (SILVA, 1998).

Vale ainda destacar neste ponto uma questão particular sobre a forma como os autores dos trabalhos tratam aspectos biológicos e sociais de forma unívoca, sem tentar separá-los em disciplinas puras. Comportamento, biologia e estatística se misturam em uma mesma trama, unindo toda a biologia e a sociedade em um tecido único: o tecido inteiriço das naturezas-culturas, assim como diria Latour (1994). Neste sentido, o aspecto mais importante da interação social é a capacidade de provocar mudanças de comportamento nos indivíduos envolvidos, a partir do contato e da comunicação que se estabelecem entre eles (LATOURE, 1994).

Portanto, constatamos que o conhecimento operado pela rBLH-BR caminha no sentido de alistar novos atores à rede, incluindo profissionais, saberes, política, usuários, doadoras de leite humano, entre outros, e da aliança entre academia e experiência, teoria e prática. Todos estes aspectos conferem à rBLH-BR, no que concerne ao seu modelo de atuação, uma posição diferenciada de outras experiências existentes no âmbito da política pública de saúde brasileira.

Diante disso, torna-se evidente que a rBLH-BR utiliza a informação e a comunicação como recursos estratégicos, onde a produção do conhecimento passa a operar de forma articulada com as prioridades sociais. Portanto, concluímos que a rBLH-BR trabalha o conhecimento na perspectiva do híbrido e adota a mistura em sua totalidade, com a preocupação de aliar o conhecimento acadêmico às necessidades provenientes da prática desenvolvida no cotidiano.

Além disso, utiliza o caráter formal e informal para a construção do conhecimento, uma vez que os trabalhos desenvolvidos no âmbito da rBLH-BR apresentam vários desenhos de estudo, tais como relatórios de pesquisa, relatos de experiência, dissertação de mestrado, teses de doutorado, entre outros.

Para consecução dos objetivos propostos neste estudo, de forma inédita, foi necessário construir uma base de dados da produção científica da rBLH-BR a partir dos trabalhos apresentados nos congressos da rBLH-BR. Esta iniciativa certamente contribuirá para a realização de novas pesquisas neste campo, corroborando com o compromisso da rBLH-BR de continuar ampliando as oportunidades de compartilhamento e apropriação do conhecimento gerado em seu âmbito de atuação.

Este estudo foi mais uma oportunidade de evidenciar o quanto a força da rBLH-BR se relaciona de forma direta com a sua capacidade de favorecer a translação do conhecimento, abrindo assim oportunidades para o aprendizado coletivo e fortalecendo os laços entre os seus integrantes.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J.A.G. de. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

ARAÚJO, I. S., CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Banco de leite humano:** funcionamento, prevenção e controle de riscos/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2007.

CONGRESSO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, 2., 2000, Rio Grande do Norte Natal. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano/Fiocruz, 2000. 1 CD-ROM.

CONGRESSO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, 3., 2002, Rio de Janeiro Petrópolis. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano/Fiocruz, 2002. 1 CD-ROM.

CONGRESSO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, 4., 2005, Distrito Federal Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano/Fiocruz, 2005. 1 CD-ROM.

CONGRESSO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO, 5., 2010, Distrito Federal Brasília. **Anais...** Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano/Fiocruz, 2010. 1 CD-ROM.

LATOUR, B. **Jamais Fomos Modernos:** ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34 Literatura, 1994.

MAIA, P. R. S. **Geração, difusão e apropriação do conhecimento na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano.** 2004. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2004.

MAIA, P. R. S. et al. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** Recife, v. 6, n. 3, jul/set 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n3/31899.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2009.

MARCHIORI, P. Z. et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, SALVADOR, BA. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. v. 1.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PRADO, M A. B. C. **Amamentação:** vivências representadas de mães adolescentes. 1997. Dissertação (Mestrado) - UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery, 1997.

REVISTA Radis. Rio de Janeiro: Fiocruz/ENSP, n. 101, jan. 2011.

REDE BRASILEIRA DE BANCOS DE LEITE HUMANO. Desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz, 1998. Disponível em: <www.redeblh.fiocruz.br>. Acesso em: 12 jul. 2011.

SANTOS-ROCHA, E. S.; HAYASHI, C. R. M. Comunicação científica dos programas de pós-graduação em Engenharia da UFSCAR. In: FORO IBERO-AMERICANO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2009. Campinas. **Anais...** Campinas: Unicamp, 2009.

SILVA, E. L. **A construção dos fatos científicos:** das práticas concretas às redes científicas. Rio de Janeiro, 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em:

<<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>.

Acesso em: 11 mar. 2011.

SOUZA, K. S. **A Enfermagem Brasileira tecendo as redes do conhecimento no assistir em amamentação.** 2006. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2006.

SOUZA, L. M. B. M. **Do leite fraco à biologia da excepcionalidade:** as múltiplas faces da mesma moeda. 2003. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2003.

ZORRILLA, H. **La gerencia del conocimiento y la gestión tecnológica.** 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidad de los Andes, Bogotá, 1997.

Recebido: 16.01.2013

Aceito: 31.05.2013